

APRESENTAÇÃO

Por Carlos Vinicius Veneziani dos Santos

Tempos difíceis. Essa inegável constatação ecoa em todos os meios de comunicação nos últimos meses. Crises institucionais, avanço do discurso de ódio, retrocesso de conquistas da cidadania. E, para tornar tudo ainda mais nebuloso, uma pandemia que, agravada pela leniência do poder público, dura há mais de um ano e transforma definitivamente todo o jogo de relações de nossa sociedade.

A revista *Odisseia Literária* não ficou imune aos tempos difíceis. Já tendo programado há algum tempo sua edição de 2021, teve de aguardar as definições de concessão de bolsas aos estudantes que contribuem com sua editoração, o que acabou ocorrendo apenas no início do segundo semestre. Com isso, seu lançamento acontece com algum atraso, mas com o mesmo zelo e dedicação dos números anteriores.

Os conteúdos da revista também não ficaram imunes aos tempos difíceis. Este número, que traz uma parte dos textos vencedores do Concurso Literário *Abrace um Autor de 2020*, revela contribuições de cunho fortemente questionador e contestador. As vitórias sociais das lutas do feminismo, do movimento LGBTQIA+, do movimento negro, refletem-se nas produções premiadas, acrescentando-lhes ainda maior relevância do que já teriam por sua qualidade estética.

A contribuição poética da artista e estudante Daniela Rezende, nossa autora convidada, prestigia uma das maiores lutas coletivas de nosso tempo: o enfrentamento da violência contra a mulher. Daniela, educadora e agitadora cultural, conhece os caminhos da palavra e da imagem tão bem quanto conhece as sendas da opressão e do silenciamento. Sua arte grita e gera estrondo mais pelo impacto inteligente que pela estridência. Nesta edição, podemos conferir seu poema "Mugido", provocador e incisivo, verdadeiro e doloroso.

Por sua vez, os textos do Concurso Literário *Abrace um Autor de 2020* selecionados para esta edição mostram uma promissora tendência de prestigiar vozes femininas narradoras e protagonistas. É o caso de "Ciclos", de Carine Mendes (Maceió-AL), vencedor na categoria externa de Contos. Organizado de forma inteligente dentro de seus paralelismos, o texto mergulha nas experiências amorosas a partir do olhar feminino, das reflexões sobre o casamento e das avaliações do tempo vivido na companhia do outro.

Já o conto classificado em segundo lugar na categoria externa, "Dedicatória", de Anderson Borges Costa, também estruturado com inteligência e criatividade, constrói uma reflexão sobre a condição de escritor

ODISSEIA
Literária

Nº 1, vol. 2, 2021

e suas exigências. Habilmente, Anderson traça um quadro do momento de vida do narrador-protagonista introduzindo fatos e reflexões que vão se encadeando até construírem um contexto e, mais que isso, um clima. Vale destacar, ainda, a referência ao circuito editorial literário e suas convencionais ações de divulgação.

Além desses dois ótimos textos, trazemos o conto vencedor da categoria interna (voltada apenas para membros da comunidade do IFSP). Trata-se de "Cores", da estudante Bruna Sá Teles Santos, belo trabalho que aborda a questão da liberdade, e que apresenta mais uma voz feminina como protagonista. Nesse caso, as possibilidades de exploração do mundo desconhecido ganham vida na aquarela intensa da contista, que remete aos sentimentos associados à busca do saber.

A seção de contos é finalizada com um conto premiado com menção honrosa em edição anterior do Concurso (2018), "Arco de balões", de José Eduardo Brum. O autor nos deu a honra de sua presença na cerimônia de premiação do Concurso nesse mesmo ano, durante o FEPIS (Festival de Poesia, Improviso e Slam), e realizou uma leitura que valorizou em grande medida as surpresas da narrativa. O texto toca nas feridas da estrutura familiar que são expostas em uma preparação de festa de aniversário infantil. Destaca-se a força dos diálogos e o recurso onomatopáico.

Nos poemas selecionados para esta edição da revista, são tematizados conteúdos que dialogam com fissuras sociais e questões sensíveis do nosso tempo. O poema vencedor da edição de 2020 na categoria externa, por exemplo, "Mwanamke mweusi", valoriza a voz da mulher negra, ultrapassando as fronteiras da língua portuguesa e da cultura nacional e apontando para tradições ancestrais. A sensibilidade de Mayra de Jesus Luiz transborda para rios, ventos e cheiros, para buscar uma ausência que vai se definindo poeticamente em seus versos.

Já o poema "O enterro do coveiro", de Maria Margarete Soares, recupera elementos da difícil e sofrida vida nas regiões da seca. Dialogando com a estrutura do cordel, em versos enxutos e bem ritmados, Margarete cativa o leitor com sua percepção crua e ao mesmo tempo aguda da realidade. A tematização da morte e a organização métrica remetem aos melhores trabalhos de João Cabral de Melo Neto.

O poema que fecha a seção é "Transgeneridade", de Noah Serrati Moreno, e oferece uma reflexão sobre a condição trans e os olhares que recaem sobre ela. Os versos de Noah são duros e intensos, mas, na mesma medida, firmes e convictos. É um texto que propõe a discussão de um fenômeno social e filosófico que ainda é encarado com preconceito e violência, infelizmente.

Nossa seção de crônicas traz mais material polêmico e desafiador. Atualíssima e personalíssima, a crônica vencedora da categoria externa em

2020, "Sobre o Natural", de Carolina Cunha Pereira Frutuoso, é uma sondagem sobre o contexto social de nossos tempos. Ao mesmo tempo, produz uma reflexão sobre a posição do artista, do escritor, do cronista, em relação aos valores que guiam sua produção. Quais são os caminhos possíveis nesse emaranhado de irracionalidade e desumanidade que nos rodeia?

O segundo colocado da modalidade de crônica também adentra o universo da arte da palavra, mas do ponto de vista do leitor. Em "Meu encontro com a alegre menina", Evandro Valentim de Melo homenageia os livros, as bibliotecas e a circulação da literatura. Com muito engenho e graça, propõe uma relação pessoal com seus livros e suas personagens preferidas, marcada por emoções que os leitores assíduos conhecem bem.

Também trouxemos para esta edição a crônica "Salomé", de Victor Samuel Gamarra Gaete. Bastante sensorial, o texto é um recorte inteligente e oportuno de uma cena em um consultório. A médica e sua paciente trazem incômodos particulares e travam um diálogo difícil, mas revelador. O estilo de Victor lembra o dos melhores contistas contemporâneos, com competente investigação psicológica dos estados de espírito.

Finalizando esta rica edição, trazemos o relato de experiência de Eduardo Domingos Torres, "Relato de experiência: Bolsa Projeto de Ensino Jogos teatrais para a sala de aula". O texto, detalhado e completo, mostra o percurso do aluno dentro de um projeto ligado ao conhecimento e à fruição de obras literárias. A descrição do desenvolvimento de estratégias de Eduardo durante o processo de didatização de peças teatrais capta o amadurecimento do estudante, sua postura reflexiva diante do aprendizado e suas escolhas iniciais no ensaio do exercício do magistério.

Tempos difíceis, mas não tão difíceis que não possamos apresentar possibilidades. Este é o primeiro número do segundo volume da Odisseia Literária: recheado de possibilidades. Na poesia, no conto, na crônica, na experiência de ensino. A literatura sempre dialoga com seu tempo, mesmo quando teme não ser suficiente. Afinal, a matéria do escritor é, como diria Drummond, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

Esta edição da Odisseia Literária: presente.

ODISSEIA
Literária

N.º 1, vol. 2, 2021